

## Apreciação Crítica sobre o romance *O Monte dos Vendavais*

Intemporal é o adjetivo que mais se adequa a este romance que tem com protagonistas Heathcliff e Catherine Earnshaw. *O Monte dos Vendavais* centra-se na intensa história romântica entre Heathcliff, um jovem negro de raça cigana adotado, e Catherine, a filha de um próspero patriarca que adotou Heathcliff. A história inicia-se em 1801 em Yorkshire, Inglaterra. A narrativa desenrola-se a partir das consequências catastróficas da escolha entre o amor verdadeiro de Heathcliff e as condições sociais ao qual Catherine estava sujeita devido ao facto de ter nascido numa família rica. Este livro é um bom exemplo das características do período romântico pois conjuga muito bem o romance com a tragédia.

Em relação à escritora, muitos investigadores consideram esta obra autobiográfica já que Emily Brontë viveu nesta área geográfica e era caracterizada por ser introvertida, discreta e ter dificuldade em se relacionar com os outros pelo facto de não conseguir expressar as suas emoções para com os seus familiares. Alguns destes atributos também são possíveis de encontrar em certas personagens desta obra.

Este romance não é só uma história de amor entre dois adolescentes, é também uma história de ódio, obsessão e loucura. O ambiente onde decorre a narrativa é deprimente e pesado o que torna ainda mais profunda, misteriosa e obscura toda a narrativa aumentando assim o envolvimento do leitor no enredo da história.

As várias personalidades das personagens do romance são bastante complexas e interessantes o que transforma este romance numa obra de elevado valor e de essencial leitura.

A personagem que mais me intrigou foi, sem dúvida alguma, Heathcliff devido à sua personalidade agressiva e severa apresentada no início da história que suscitava em mim alguma aversão. Contudo, após ter conhecimento da sua triste e dolorosa infância, todo o ódio que tinha pela personagem transformou-se em compaixão. Heathcliff sofreu de racismo devido à diferença social que tinha da sua família adoptiva, algo que ainda hoje é uma realidade observando-se nas relações entre pessoas de etnias diferentes.

Algo também muito interessante é a forma como um amor inocente se tornou numa obsessão que levou a uma incontrolável sede de vingança por parte de Heathcliff: "enquanto penso na minha vingança, não sinto a dor" (página 86, linhas 1-2); afirma a personagem após ter levado um violento castigo por parte de um dos seus familiares adotivos.

A meu ver algo que dificultou a minha leitura, e consequentemente a minha interpretação do enredo, foi o facto de existirem personagens com o mesmo nome, provocando no início alguma confusão, mas que facilmente foi superado.

Ao nível dos aspectos paratextuais, a capa e a contracapa estão muito bem conseguidas sendo este o motivo pela minha escolha por esta edição, embora esta peque pelo facto de não ter uma árvore genealógica das famílias Linton e Earnshaw que facilitaria a compreensão da história. Esta edição tem o prefácio escrito pela irmã da escritora, sendo que esta também era escritora, o que é deveras interessante.

Considero impossível alguém ficar indiferente a este livro, pois consegue despertar em nós sentimentos de tal maneira contraditórios que põem muitas vezes em causa a moralidade das ações concretizadas pelas personagens.

Em suma, apesar de ser uma obra dura e violenta li-a em pouco tempo e considero-a um clássico de importante leitura para todos, na medida em que nos obriga a pensar na importância das nossas escolhas, e que delas advêm sempre consequências.



Fig. 1 – Imagem retirada do filme *Wuthering Heights* (2011) com a protagonista Catherine Earnshaw.

Nome: Adriana Almeida, nº1  
Ano/Turma: 11ºA  
Ano Letivo: 2016/2017